

propiciar espaço para a sensibilização das consequências da violência, auxiliando na elaboração de respostas assertivas para a prática da comunicação não violenta. O projeto compreende a adolescência na perspectiva da psicologia histórico-cultural e inspira-se na Metodologia Ativa de Paulo Freire. Foi realizada uma oficina com 26 alunos para construir conhecimento sobre cultura da paz e comunicação não violenta por meio da reflexão e discussão acerca desses temas. Solicitou-se que, em pequenos grupos, fossem resolvidas situações de conflitos indicados pelos extensionistas, como bullying e briga de colegas. Os adolescentes foram desafiados a propor uma resolução coerente com a reflexão realizada. Esse momento propiciou o exercício das práticas de comunicação assertivas e não violentas. Ao final da oficina, foi entregue uma ficha de avaliação de escala hedônica sobre aprendizagem dos adolescentes e a metodologia da oficina. Os resultados obtidos consistiram em que do total, 81% dos participantes avaliaram a metodologia utilizada com nota dez, e 12% avaliaram com nota nove. Os alunos autoavaliaram seu aprendizado, 69% avaliaram-se com nota dez e 31% com nota nove. Estes dados indicam um bom nível de satisfação, tanto da metodologia utilizada, quanto do aprendizado. Os demais resultados foram irrelevantes para o número amostral. Conclui-se que a oficina foi eficaz e permitiu a ampliação de repertório de respostas não violentas frente a situações conflituosas. Por meio da sensibilização, possibilitou a compreensão de olhar a si e entender seus comportamentos e pensamentos violentos. Portanto, cumpriu com o objetivo. Acredita-se que a base teórica freiriana e a metodologia ativa utilizada favoreceu os bons resultados obtidos.

#### **8195919 - FUNCIONAMENTO DE FAMÍLIAS COM HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR.**

*Gabriela Zinne Oro (UNIVALI), Carina Nunes Bossardi (UNIVALI), Aline Cristini da Silva (AMA)*

O funcionamento familiar tem sido entendido como um fenômeno complexo que pode ser avaliado de diferentes formas. Diz respeito a uma análise sobre a qualidade e o ajustamento entre os membros do sistema familiar. Dessa forma, faz parte das interações entre casais e entre pais e filhos, as formas de resolução de seus conflitos. Esta pesquisa consistiu em um estudo qualitativo com o objetivo de compreender o funcionamento de famílias com histórico de violência intrafamiliar. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada para verificar de que maneira a violência está presente nas famílias. A entrevista foi baseada em três instrumentos principais: CTSPC (Parent-Child Conflict Tactics Scales); CTS2 (Revised Conflict Tactics Scales) e o FACES IV. Participaram 12 famílias formadas por pais/mães/responsáveis que tinham ao menos um filho na idade entre 0 a 10 anos, que foram selecionadas através do Centro de Referência Especializada em Assistência Social – CREAS, dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS e também por indicação das famílias já participantes do estudo, do município do Estado de Santa Catarina. Através das entrevistas surgiram três categorias, sendo elas funcionamento familiar e suas três subcategorias: relação com a família nuclear, relação com a família extensa e relação conjugal. Referente ao relacionamento conjugal foi possível identificar que todos os participantes trouxeram muito mais pontos negativos do que pontos positivos. A segunda categoria se refere aos conflitos conjugais que tiveram como subcategorias a agressão física e a agressão verbal. Os relacionamentos conjugais foram considerados conflituosos, com ou sem episódios de violência física, mas sempre com a presença da agressão verbal, no qual grande parte dos participantes relatou que havia xingamentos mútuos e ofensas durante as discussões. A categoria correspondente aos conflitos parentais trouxe como subcategorias as violências físicas e punições e violência verbal. Os resultados obtidos demonstram que existem agressões verbais e físicas em grande parte das resoluções de conflitos tanto entre pais e filhos, como em casais. Acredita-se que foi possível compreender o funcionamento das famílias entrevistadas, apesar das limitações encontradas durante a pesquisa, por ser uma temática difícil de abordar com as famílias e indica-se mais estudos sobre os tipos de violência e as formas de resolução de conflitos entre o casal e entre pais e filhos. Sugere-se que sejam realizados mais estudos no contexto da violência familiar para que possam ser propostas intervenções com vistas a proteção e à promoção de saúde das famílias.

#### **8268967 - HISTÓRICO DE MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA E PRÁTICAS PARENTAIS EM PARTICIPANTES DO PROGRAMA ACT PARA EDUCAR CRIANÇAS EM AMBIENTES SEGUROS.**

*Thais de Castro Jury Arnoud (PUCRS), Isadora Zirbes Linhares (PUCRS), Gabriela Fernandes Soares (PUCRS), Priscila Lawrenz (PUCRS), Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)*

Sofrer maus-tratos na infância constitui um importante fator de risco para o desenvolvimento emocional, cognitivo, comportamental e físico. Pais e mães com histórico de maus-tratos na infância apresentam um risco maior de repetir esses comportamentos com os filhos. Com o objetivo de prevenir a ocorrência de maus-tratos na infância e melhorar as práticas parentais, o Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros foi desenvolvido. O presente estudo tem o objetivo de investigar a relação entre histórico de maus-tratos na infância e práticas parentais em pais e cuidadores que realizaram a avaliação de pré-teste para participar do Programa ACT. Método: estudo de caráter descritivo e correlacional. Participaram 24 pais e cuidadores com média de idade de 37,04 anos (DP = 10,58). Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Dados Sociodemográficos; Guia de Avaliação do Programa ACT sobre Práticas Parentais; Childhood Trauma Questionnaire (CTQ). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS sob parecer 2.378.392. A coleta de dados foi realizada em serviços vinculados à universidade e em uma escola pública de Porto Alegre. Foram realizadas análises de correlação de Spearman por meio do Statistical

Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. Resultados: identificou-se uma associação negativa entre abuso físico na infância e regulação emocional ( $r = -0,425$ ;  $p < 0,05$ ). Em relação às práticas parentais, a regulação emocional associou-se de forma positiva com a comunicação ( $r = 0,526$ ;  $p < 0,01$ ). Quanto ao histórico de maus-tratos na infância, o abuso emocional correlacionou-se positivamente com o abuso físico ( $r = 0,683$ ;  $p < 0,01$ ), a negligência emocional ( $r = 0,613$ ;  $p < 0,01$ ) e a negligência física ( $r = 0,423$ ;  $p < 0,01$ ). Já a negligência emocional associou-se com o abuso físico ( $r = 0,618$ ;  $p < 0,01$ ), o abuso sexual ( $r = 0,430$ ;  $p < 0,05$ ) e a negligência física ( $r = 0,598$ ;  $p < 0,01$ ). Conclusões: os resultados encontrados permitiram sustentar relações que têm sido descritas na literatura. O abuso físico na infância aparece como um fator de risco para dificuldades de regulação emocional na idade adulta. Por outro lado, quanto maior a regulação emocional dos pais e cuidadores, maiores as habilidades de comunicação. Verificou-se, também, associações positivas entre as diferentes formas de maus-tratos na infância. Uma das limitações do estudo é o número de participantes. Novos grupos com pais e cuidadores serão realizados para avaliar se as evidências encontradas se mantêm.

#### **8269815 - SENTIDOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA MULHERES MÃES.**

*Sabrina Regina Domeciano (UNIVALI), Marina Corbetta Benedet (UNIVALI)*

A dor é associada ao parto desde os primórdios da humanidade, sendo este, um momento de sensibilidade para a mulher. A violência obstétrica é um problema de saúde pública, que envolve vários tipos de violência: física, psicológica, institucional, que aconteçam no pré-natal, parto, pós parto e em casos de abortamento. Devido sua complexidade é importante estudar como essas violências se entrelaçam e produzem sofrimento. Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar a construção de sentidos sobre a violência obstétrica para mulheres mães, para isso, delimitou-se como objetivos específicos: identificar o sentido e levantar situações de violência obstétrica sofrida pelas mulheres mães e compreender como os discursos produzidos sobre a temática se entrelaçam aos discursos sociais. Foi realizada através de uma Unidade Básica de Saúde em Penha –SC, com mulheres que passaram por parto natural ou cesariana no último ano. Para atender ao objetivo proposto, a pesquisa foi qualitativa, realizada a partir de uma entrevista semiestruturada. As informações coletadas foram analisadas através da análise de discurso. Como resultados apareceram o não conhecimento das mulheres entrevistadas do termo violência obstétrica, conhecendo somente as ações, não a nomenclatura. Percebeu-se também a dificuldade de se ver no lugar de vítima dessa violência, porém, ter facilidade em ver a violência vivida pelo outro, denotando empatia, o que se apoia na história social da mulher e sua solidariedade. A partir disso, foi evidente a questão da construção histórica da maternidade, em que põe a mulher em um lugar de ambivalência em relação a posição de ser mãe e sofrer violência por isso. Cabe ressaltar, como estão presentes nos resultados a dificuldade do cumprimento das políticas públicas relacionadas a humanização do parto, indicando a necessidade de uma mudança estrutural da forma de cuidado a gestantes e suas famílias. É perceptível também, como a organização dos saberes médicos aparecem nos relatos, ainda destituindo a paciente de poder sobre seu corpo, além disso, se referindo a saberes obstétricos, fica claro como esse espaço antes pertencente a mulher, se medicalizou e como isso gera violências obstétricas. Diante todos os resultados alcançados, foi possível alcançar os objetivos do trabalho, considerando todos os sentidos supracitados, como significação da violência obstétrica para mulheres mães, e entendendo que são eles que contornam essa violência. Além disso, conhecer os sentidos atribuídos pelas mulheres sobre a violência obstétrica, auxilia-nos a desenvolver/fortalecer as políticas públicas de proteção eficazes, de acordo com a vivência da violência nesse âmbito.

#### **8336598 - A MÍDIA E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE ADULTIZAÇÃO E SEXUALIZAÇÃO INFANTIL**

*Dawid da Silva Vargas (FISMA), Isadora Ribas Strojarki (FISMA), Karoline Elizabeth da Silveira Miorim (FISMA), Fernanda Silva de Oliveira (FISMA), Matheus Frigo de Mello (FISMA),  
Patricia Lucion Roso (FISMA)*

A modernidade trouxe consigo uma forte ligação entre o mercado capitalista e o marketing midiático. O consumo vem sendo um critério definidor de indivíduos e da própria noção de sucesso econômico empresarial, o que trouxe uma severa mudança nos valores morais, outrora populares. Autores apontam que o consumo contemporâneo é fortemente estimulado por meio da promoção de fantasias eróticas e sexualização de vários aspectos da vida. Nesse contexto, a entrada de crianças no mercado de consumo, cada vez mais precoce, vem se tornando mais visível. Esta pesquisa objetiva fazer uma reflexão acerca da manifestação da adultização infantil através da cultura midiática contemporânea. Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica narrativa da literatura científica. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, PePSIC e LILACS. Os descritores utilizados foram “mídia infantil” e “adultização”. Os artigos relevantes para o trabalho foram os que apresentaram a temática da mídia infantil e os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao processo de adultização precoce. Foram encontrados 99, sendo que após aplicar os critérios de inclusão, restaram 3 estudos significativos para a presente pesquisa. As influências mercadológicas tendem a erotizar e a provocar comportamentos de sensualidade e de virilidade nas crianças. Algumas meninas usam maquiagem, pintam as unhas, procuram uma aparência mais velha, como das mulheres; e, uma parte dos meninos, estimulados pelo exemplo de masculinidade que lhes é apresentado, ensaiam sua agressividade, por meio de jogos e de atividades de lutas ou outras que promovem a diminuição da distância existente entre os dois mundos. Desse modo as crianças são vistas como